

DS

ARTIGO

CRISE HÍDRICA É SÓ O COMEÇO

Os senadores, deputados federais e estaduais e vereadores tiveram uma grande oportunidade de salvar o Brasil da crise hídrica grave que vivemos hoje. Novas crises virão e que serão, na média, piores a cada ano. Se já temos problemas de água para gerar energia elétrica, teremos escassez de água para beber.

Em março de 2007, eu escrevia o artigo "Verdade inconveniente e urgente" em que aproveitava o grande sucesso do documentário do Al Gore para denunciar a participação brasileira no aumento da quantidade de gás carbônico, especialmente a queimada de biomas brasileiros. Eu ainda mostrava as consequências nefastas da devastação da Floresta Amazônica.

Já naquela época, os cientistas do INPE deixavam muito claro que o desmatamento acelerado causaria um grande impacto para o clima de toda a América do Sul, não somente para a própria Amazônia, mas para o Centro-Oeste e Sudeste do Brasil que se tornariam

Agir para salvar as nascentes de águas e criar leis que identifiquem e protejam

um grande deserto. Não exatamente um deserto do tipo do Saara, mas do tipo savana. Isso porque grande parte das chuvas de São Paulo e Brasília é devido à umidade que vem da Amazônia por um processo chamado de evapotranspiração, ou seja as árvores grandes e centenárias retiram água do subsolo amazônico através de suas raízes de até 18 metros de profundidades e umedecem o ar pela transpiração das folhas. Nem se falava em rios aéreos ainda. Sem floresta centenária do Amazonas, sem umidade e sem chuvas no Sudeste. O mais triste é queimar árvores centenárias inutilmente, nem para gerar energia. Um crime imensurável ao patrimônio nacional.

Há exatos dez anos, eu escrevia o artigo "Deserto mineiro" em que mostrava um estudo feito pelo Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste, que estimava que um terço de Minas Gerais viraria um deserto em 20 anos, se continuasse a agressão ao meio ambiente. Em detalhes, além do aquecimento global, o desmatamento, a monocultura e a pecuária intensiva empobreceram o solo de 142 municípios daquele Estado, impactando um quinto da população mineira.

É claro que a seca deste ano tem como causa principal o fenômeno natural La Niña, que é causado pelo resfriamento das águas superficiais do Pacífico Equatorial, na região da costa do Peru. Quando as águas estão mais frias do que o normal, geram uma alteração na circulação de ventos e umidade. Na região Centro-Sul do Brasil, a tendência é de estiagem.

Cabe lembrar que se replantarmos a floresta amazônica, ainda assim vai demorar mais de cem anos para recuperar o efeito do rio aéreo que tínhamos décadas atrás. Será que agora senadores e deputados entenderão que precisam salvar a Amazônia e os outros biomas brasileiros? Cada dia conta.

Os deputados estaduais e vereadores também precisam agir para salvar as nascentes de águas e criar leis que identifiquem e protejam essas nascentes e ainda que incentivem o uso das águas das chuvas, cujas enchentes mostram o quanto de água gratuita é desperdiçada e que causam destruição. E água que deveria ser coletada na propriedade e ser infiltrada no solo para reposição dos aquíferos.

Mario Eugenio Saturno (cientecfan.blogspot. com)
é Tecnologista Sênior do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e congregado mariano

JORNAL DIÁRIO DA SERRA	REDAÇÃO
Propriedade da AJOTA	DIREÇÃO DE JORNALISMO
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA	Fabiola Tormes
CNPJ: 29.464.235/0001-16	CONTATO
Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT	ds@diariodaserra.com.br
ISSN 22386467	Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do
	DIÁRIO DA SERRA 
	(65) 3326-4724
	www.diariodaserra.com.br
	www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES	DEPARTAMENTO COMERCIAL
CIRCULAÇÃO	PUBLICIDADE ASSINATURA
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.	PUBLICIDADE LEGAL
CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
	SERVIÇOS GRÁFICOS
	E. Tormes e Cia. LTDA
	CNPJ: 14.048.123/0001-07
	CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
	Fone: (65) 3326-4724

DIÁLOGOS

Professores da Unemat publicam novo volume da Coleção Políticas Públicas Regionais



A obra é dividida em cinco partes e 24 capítulos

O livro é produzido pelo Grupo de Pesquisa da Universidade

HEMILIA MAIA / Assessoria

Professores da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) publicaram o segundo volume da Coleção Políticas Públicas Regionais: diálogos Norte, Centro-Oeste e Nordeste. O livro é continuidade da Coleção Políticas Públicas Regionais - experiências locais em Mato Grosso publicado em 2020. A publicação está disponível pela Editora CRV nos formatos impresso e digital.

A obra é dividida em cinco partes: Acre, Amazonas, Pará, Rio Grande do Norte e Mato Grosso e 24 capítulos. Escrita há muitas mãos, traz sete au-

tores/organizadores: Raimundo França, Maria Aldcy Rodrigues de Lima, Kilwangy Kya Kapitango-a-Samba, José Roberto Rambo, Telmo Antonio Dinelli Estevinho, Sandro Benedito Sguarezi e Roberto Alves de Arruda.

De acordo com os autores o diálogo era forma de expressão por excelência da produção do saber entre os gregos, por muitos considerados, os formadores do pensamento ocidental. “Neste sentido, longe de pretendermos tamanha comparação, também, partimos do Diálogo como canal para produção deste Livro, por entendermos que as pesquisas apresentadas neste volume realçam a necessidade, cada vez maior, de diálogos permanentes entre os pesquisadores brasileiros, especialmente dos centros periféricos do país, sobre

os fenômenos das Políticas Públicas em seus contextos regionais e locais”.

O livro é produzido pelo Grupo de Pesquisa Constitucionalismos, Democracias e Políticas Públicas – CNPq/Unemat, em parceria com os grupos de pesquisa Observatório de Políticas Públicas – CNPq/UFMT e Políticas Públicas, Direito, Estado e Sociedade – CNPq/Unemat que, interagindo com pesquisadores brasileiros, grupos de pesquisas, gestores e operadores de políticas nos macro e micro (ruas) das regiões Norte, Centro- Oeste e Nordeste, refletem sobre algumas políticas públicas no contexto de suas regiões, com intuito de problematizar e aprofundar as formas de melhor efetivar as Políticas Públicas no contexto local e regional, bem como os limites destas nos diferentes contextos.

COVID-19

Deputado defende antecipação da 2ª dose da vacina para profissionais da educação

Assessoria

O deputado estadual Thiago Silva (MDB) defende que o Estado antecipe a aplicação da segunda dose da vacina contra ao coronavírus para profissionais da educação com objetivo de garantir a biossegurança no retorno às aulas, previsto para 3 de agosto de forma híbrida.

De acordo o deputado, outros países e estados do

Brasil já estão adotando a antecipação da vacina com objetivo de prevenir a circulação de novas cepas do vírus e atender as medidas de biossegurança durante o trabalho exercido nas escolas públicas.

“Fizemos essa indicação à Secretaria de Estado de Saúde para que possamos retornar às aulas de forma segura, tanto para professores e inspetores de pátio quanto para os alunos. Outros estados do

Brasil já estão antecipando doses e é necessário realizar o mesmo procedimento em Mato Grosso”, afirma o deputado Thiago Silva.

O professor Hélio Braga disse a comunidade escolar é a favor do retorno das aulas, porém aguarda que o governo providencie a segunda dose da vacina, pois isso também demonstra o compromisso em conter a proliferação da covid-19 em Mato Grosso.